



www.enaphem.com



## **Panorama histórico, Ji-Paraná-Rondônia (1970-1980): As primeiras escolas de uma cidade e a realidade dos seus professores**

**Historical panorama, Ji-Paraná-Rondônia (1970-1980): The first schools in a city and the reality of its teachers**

*Simone Aparecida Navarro da Cruz<sup>1</sup>*

*Marlos Gomes de Albuquerque<sup>2</sup>*

### **Resumo**

O presente artigo é um recorte de uma pesquisa de mestrado que se encontra em andamento. Tem como objetivo estudar o contexto histórico referente a constituição das primeiras escolas e de como se dava a realidade estrutural na qual ocorria o trabalho do professor que ensinava Matemática nas séries Iniciais do Ensino Fundamental, no município de Ji-Paraná/RO. Propomos um breve histórico da evolução educacional do município e das dificuldades enfrentadas pelos docentes que eram escolhidos para o ofício de ensinar a ler, escrever e contar aos filhos dos seringueiros que ocuparam Rondônia, primando à década de 1970, período em que ocorre a emancipação de Ji-Paraná.

**Palavras-chave:** História; Educação; Formação do professor; Magistério; Pedagogia.

### **Introdução**

Este trabalho tem como objetivo estudar o contexto histórico de como se constituíram as primeiras escolas e de como se dava a realidade estrutural na qual ocorria o trabalho do professor que ensinava Matemática nas séries Iniciais do Ensino Fundamental, no município de Ji-Paraná/RO, envolvendo o percurso histórico que nos levará ao surgimento das unidades educacionais responsáveis pelos cursos de Magistério e Pedagogia.

Entabulando na seara da História da Educação para acarear os fatos ocorridos na construção do conhecimento didático e pedagógico do ensino na formação desses professores, faz-se uma constante dinâmica social por envolver vidas cujas ações constroem fatos, instrumentos e documentos. Le Goff consolida que “[...] a estrutura de que se serve o historiador, como objecto explicativo da

<sup>1</sup> Mestranda em Educação Matemática pela Universidade Federal de Rondônia. Professora da rede estadual de educação do Estado de Rondônia, Brasil. E-mail: [simonenavarro46@gmail.com.br](mailto:simonenavarro46@gmail.com.br).

<sup>2</sup> Doutor em Ciências e Educação Matemática pela Universidade Federal do Mato Grosso. Professor da UNIR, Brasil. E-mail: [marlos@unir.br](mailto:marlos@unir.br).

história, é uma estrutura dinâmica” (Le Goff, 2003, p. 24) e o historiador, com seu olhar próprio, pode e deve mostrar essa estrutura.

Olhar a forma como estava estruturada e organizada a formação e o trabalho do professor que ensinava a Matemática nas séries iniciais do ensino fundamental, no município de Ji-Paraná nas décadas de 1970 e de 1980, nos diz muito sobre o momento atual. Tal formação perpassou por mudanças legais (LDB), curriculares, didático-pedagógicas, mudanças em suas estruturas físicas, bem como em seu contexto acadêmico e social no decorrer do tempo. Pois, Garnica e Souza atestam esse diálogo entre presente e passado dizendo que, “[...] um diálogo no qual o presente sempre toma a frente, pois é no presente que nos surgem questões cujas respostas podem ter mais significado se as entendermos em seu processo de constituição, que se dá no tempo.” (Garnica & Souza, 2012, p. 21).

As razões que nos levaram a considerar nossa investigação nas décadas de 1970 e 1980 são a emancipação do Estado de Rondônia e o desenvolvimento social, cultural e educacional do município de Ji-Paraná que em 1970 teve em suas terras as primeiras escolas a funcionar de modo rústico e precário. Dentre elas, estava uma das instituições que é *locus* de nossa investigação, o Instituto Estadual de Ensino Marechal Rondon, com o curso de Magistério.

Como a urgência na época era o ensino para as crianças da vila, os primeiros vestígios de criação de escolas foram aqueles voltados para o letramento da tripeça ler, escrever e contar, considerando que as pessoas escolhidas para ensinar nessas escolas, eram aquelas que dominavam minimamente esse letramento. Nesse contexto, vamos conhecer um pouco da realidade de Rondônia e de Ji-Paraná.

## **Primeiros movimentos escolares em Rondônia**

No final do século XVIII, Rondônia é povoada por imigrantes vindos de vários outros Estados, principalmente da Região Nordeste. Esses eram atraídos pela extração da borracha, de diversos vegetais e garimpo do ouro. Apesar das famílias constituírem um povoado, uma comunidade, não havia preocupação alguma com a instituição do ensino formal para as suas crianças e jovens.

A primeira escola surge a partir do ano de 1913 concomitantemente com a conclusão da construção da estrada de ferro Madeira Mamoré, isso no Alto Madeira em Porto Velho, nessa época todo o território pertencia ao Estado do Mato Grosso.

Imbuídos desse espírito de desenvolvimento surge, no ano de 1915, a segunda escola de Porto Velho, pertencente ao Estado do Amazonas. A escola, de acordo com Lima (1993), acomodava no mesmo ambiente, meninos e meninas, esse modelo não era comum para os padrões da época, era realmente inédito diante dos moldes estabelecidos nesse período, já as salas de aula, essas eram separadas de acordo com o gênero do estudante.

Na década de 1970 a ação migratória era de ocupação do Território ao longo das margens do Rio Ji-Paraná perfazendo o trajeto da BR 364. Com esse efeito migratório, surgem instituições escolares, principalmente públicas por todo espaço territorial paralelamente as margens da mesma rodovia:

Cada comunidade construía sua escola, com lascas de madeira, coberta de palha. Os bancos e as mesas eram cravados no chão. Aí vinham alguns pais até a delegacia e diziam: “está pronta a escola”. Geralmente trazia a pessoa

indicada para ser o professor. O delegado comprovava se o candidato sabia ler e escrever e imediatamente contratava. A maioria tinha a terceira série do primário. Quem tivesse a quarta série, era qualificadíssimo. Em 1977 e 78, já tinha se suprido a falta de professores (Arcari, 1995, p. 39).

Em 22 de dezembro de 1981, Rondônia passa a condição de Estado. O governo provisório, nessa mesma década e na seguinte, decide realizar um diagnóstico de como estava à situação do corpo docente no Estado.

[...] No setor educacional houve expressiva evasão de técnicos e professores principalmente de nível superior, para outros setores e para outros Estados em busca de melhores salários, A secretaria tem procurado minimizar os óbices impostos ao desenvolvimento educacional, [...] (Lima, 1993, p.27).

Como todo contexto histórico, o Estado de Rondônia, perpassou por diversos fatos e acontecimentos que por sua vez viabiliza possíveis percursos que nos levarão a construção de outra história.

## **Uma história da criação de Ji-Paraná/RO: os primeiros movimentos escolares**

Ji-Paraná é uma cidade com mais de 116 mil habitantes, isto segundo o último censo do IBGE 2010. Está situada na região central do Estado de Rondônia, possui uma economia mista, com uma área territorial de 6.896,649 km<sup>2</sup>, o topônimo do município provém do rio Ji-Paraná, hoje conhecido como Rio Machado.

Os primeiros vestígios que relatam o funcionamento de estruturas que viriam a ser chamadas de escolas, em Ji-Paraná, se deram na década de 1930, essas eram improvisadas e sem estrutura administrativa. Segundo Dutra, “[...] das primeiras informações que atestam a criação das primeiras escolas na região de Ji-Paraná desde o final da década de 1930 quando a localidade era denominada Presidente Afonso Pena até o ano de 1987.” (Dutra, 2013, p. 4). Na década de 1950, as instalações para ensinar as primeiras letras, já se encontravam mais evoluídas:

[...] A tarefa de ensinar as primeiras letras aos alunos ficou a cargo da dona de casa Raimunda Gadelha ou dona Nenê Gadelha, como era conhecida pela comunidade. Nos idos de 1952, ela passou a transmitir seus conhecimentos a um reduzido grupo de crianças sem remuneração pelo serviço. A professora lecionava numa sala de aula improvisada, construídas inicialmente com troncos de árvores e coberta de palhas, anos depois substituída por outra de tábuas e telhas de zinco pelo governo. (Revista Ji-Paraná e sua história, 2004, p. 18).

Na década de 1970 os migrantes ocuparam os vazios demográficos do vale do rio Ji-Paraná, ao longo do eixo da BR 364, dedicando-se a agricultura e a pecuária fazendo a economia de Rondônia evoluir:

Em 1977, através da Lei No. 6.448, de 11.10.77, o Presidente Ernesto Geisel, concede a criação do município de Ji-Paraná, Vila de Rondônia passou a se denominar Ji-Paraná, em homenagem ao rio que atravessava toda sua área de Sul para Norte, dividindo sua sede administrativa em dois setores urbanos distintos, conhecidos como primeiro distrito (zona norte) e segundo distrito (zona sul). Em 22 de novembro ocorreu então a instalação oficial do município com a designação do primeiro prefeito, Sr. Walter Bártole. (Ji-Paraná, 2010).

Nesse mesmo período, década de 1970, com o crescimento socioeconômico, a demanda educacional institucionalizada começa, muito timidamente a ser implementada pela comunidade local, nesse momento histórico a estrutura, embora precária, já se aproximava da constituição física de uma escola como conhecemos hoje diferente dos relatos de 1930, “As primeiras escolas implantadas na cidade de Ji-Paraná foram: Escola Gonçalves Dias em 1970 que era conhecida como Grupo Escolar, Marechal Rondon em 1971 e Júlio Guerra em 1972” (Dutra, 2013, p.7), dessa forma, ao governo brasileiro só restava oficializar as escolas já criadas e a partir de então efetivar a contratação dos que por elas respondiam, bem como, os docentes que nelas encontravam-se em exercício. Os docentes em exercício na época eram leigos, sem formação mínima para lecionar, assim sendo, os mesmos exigiram do governo federal programas de capacitação e habilitação para a docência, bem como, a construção de prédios escolares para que houvesse garantias mínimas estruturais para o andamento dos trabalhos.

Com a Lei 5692/71, são criados os cursos técnicos profissionalizantes, dentre eles encontrava-se o curso de Habilitação Específica de 2º grau para o Magistério (HEM) voltado para formação de professores para séries iniciais. No final da década de 1970 e início da década de 1980, a escola Marechal Rondon passou a oferecer a HEM, contribuindo para uma das primeiras formações para os professores de Ji-Paraná.

[...] a lei n. 5.692/71 (Brasil, 1971) modificou os ensinos primário e médio, alterando sua denominação respectivamente para primeiro grau e segundo grau. Nessa nova estrutura, desapareceram as Escolas Normais. Em seu lugar foi instituída a habilitação específica de 2º grau para o exercício do magistério de 1º grau (HEM). A habilitação específica do magistério foi organizada em duas modalidades básicas: uma com a duração de três anos (2.200 horas), que habilitaria a lecionar até a 4ª série; e outra com a duração de quatro anos (2.900 horas), habilitando ao magistério até a 6ª série do 1º grau [...]. (Saviani, 2009, p. 147).

Sob administração do senhor Abnael Machado de Lima, entre os anos de 1979-1982 o núcleo de educação estadual expandiu sua atuação, criando em Ji-Paraná os cursos superiores de licenciatura, curta e plena (Lima, 1993). Embora a precariedade de infraestrutura material e recurso humano sobressaía-se, um novo momento histórico se denotava, não somente no âmbito educacional, mas também, no quesito social e econômico. Com a chegada das Instituições de Ensino Superior e seus respectivos cursos, que vinham ao encontro das necessidades da comunidade local, de fato houve um enfrentamento do caos educacional, tanto nos quesitos estruturais do espaço físico e organização curricular dos cursos, como nas questões financeiras e materiais.

## Considerações

O contexto de desenvolvimento educacional de Ji-Paraná, considerando o ponto de sua emancipação como município, na década de 1970, traz como relevância o posicionamento daqueles e daquelas que eram escolhidos pela comunidade local para realizar os primeiros letramentos, de se doarem no trabalho docente, mesmo com toda precariedade que os envolvia. Pois, quando olhamos para o passado, temos a oportunidade de melhorar o presente.

Nesse período (1970-1980), os grupos docentes de educação básica e de

educação universitária, tanto da rede pública quanto da rede privada do município de Ji-Paraná se renovaram, e com isso, ideias e conquistas aconteceram de forma que atualmente, a formação inicial do professor que ensina matemática nos anos iniciais, tem na academia, a oportunidade na aquisição do saber aprender e do saber ensinar matemática voltada para um contexto da realidade da criança.

## Referências

- Arcari, M. (1995) *Educação em Rondônia: uma contribuição para o seu estudo*. 1995. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.
- Bloch, M. L. B. (2001). *Apologia da história, ou, O ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Dutra, P. S. (2013) *Instrução Pública no Município de Ji-Paraná/RO (1939 – 1980): Aspectos Historiográficos*. UNIR/RO paulo.afropop@gmail.com GT8 História da Educação.
- Garnica, A. V. M. & Souza L. A. de. (2012) *Elementos de História da Educação Matemática* – São Paulo : Cultura Acadêmica.
- IBGE – (2010) *Densidade Demográfica, Ji-Paraná – RO*. Acesso em: 21 de março, 2020, em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/ji-parana/panorama>.
- Ji-Paraná, (2010) Prefeitura Ji-Paraná. *Atlas de Desenvolvimento*, Acesso em: 21 de março, 2020, em: <http://www.ji-parana.ro.gov.br/Prefeitura/historia>.
- Educação. (2004) *Ji-Paraná e sua história*. Ji-Paraná: Certa Comunicação Editora, jan.
- Le Goff, J. (2003) A visão dos outros: um medievalista diante do presente. In: *História e memória*. 5ª ed. Campinas: Editora da Unicamp.
- Lima, A. M. de. (1993) *Achegas para História da Educação no Estado de Rondônia*. 3ª ed. Porto Velho: SEDUC.
- Saviani, Demerval. (2009) *Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro*. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./abr.